7ª bienal do mercosul
GRITO E ESCUTA

Relatório sobre o projeto

Histórias da Arte: dicionário de certezas e intuições,

desenvolvido pela artista Diana Aisenberg

Relatora: Ana Ligia Becker

Programa de Residências Artistas em Disponibilidade

Projeto Pedagógico

2009

INTRODUÇÃO

Histórico do projeto

O projeto ***Histórias da Arte – dicionário de certezas e intuições*** nasceu em 1997 em um seminário teórico de mesmo nome, realizado em Buenos Aires, Argentina. Neste seminário, foram reunidas informações sobre os diversos temas e termos que usamos para falar de arte, ficando evidente que para falar de arte usamos todas as palavras que conhecemos.

A artista passou a formular pedidos de definição sobre diversas palavras, geralmente, em virtude de convites de instituições culturais e educativas para realização de novas versões do dicionário. Desde então, o dicionário cresce com a participação de artistas, estudantes, amigos e desconhecidos que aportam suas idéias, memórias, citações, definições, certezas e intuições sobre as palavras eleitas em cada oportunidade.

Ao longo de sua história, o dicionário adotou todos os formatos que a arte contemporânea coloca a nossa disposição. Foi editado em formato de livro, parede, videoarte, documentário, instalação, intervenção urbana e outros. Também os pedidos sobre as palavras foram realizados em formatos distintos por e-mail, cartazes, panfletos e outros. A obra foi se transformando no encontro com o outro desde o seu processo de construção até seu formato final.

O projeto para o Programa de Residências Artistas em Disponibilidade

Nesta ocasião, em virtude do convite do Projeto Pedagógico da 7ª Bienal do Mercosul, a artista propôs a construção de um dicionário, no formato livro, em colaboração com as escolas (professores e estudantes) de Porto Alegre, investigando palavras entre Grito e Escuta – título da 7ª Bienal do Mercosul.

Além da realização de ações diretas da artista com estudantes e professores, foi proposta às escolas a construção de trabalhos artísticos, em diversos formatos e meios, como construção de sentido e reflexão acerca das palavras investigadas. Além de se converter em material para edição do dicionário, estes trabalhos compuseram uma exposição denominada ***Histórias da Arte: entre Grito e Escuta.*** A mostra foi realizada no Colégio de Aplicação da UFRGS, no período de 23 de outubro a 28 de novembro.

VIAGEM DE INVESTIGAÇÃO

A viagem de investigação, no contexto do projeto ***Histórias da Arte - dicionário de certezas e intuições*** da artista Diana Aisenberg, consistiu na visitação à sete escolas de Porto Alegre e na realização de um encontro/oficina coletiva com professores.

Período de realização: 25 a 30 de junho de 2009

Visitação às escolas

Nesta oportunidade, além de conhecer o espaço físico das escolas, a artista apresentou seu projeto aos professores e coordenadores, convidando-os a adesão.

Na ordem, fotos das visitas ao Colégio de Aplicação, EMEI Pe Angelo Costa e Colégio João XXIII

Período de realização das visitas: 25 a 29 de junho de 2009

Agenda de visitas:

25 de junho de 2009

16h30 – Visita ao CMET PAULO FREIRE

26 de junho de 2009

9h – Visita ao Colégio Aplicação da UFRGS

11h – Visita ao Colégio João XXIII

14h – Visita ao Colégio Unificado Centro

29 de junho de 2009

10h – Visita ao Colégio Santa Inês

14h – Visita a EMEI Unidos Da Paineira

15h30 – Visita a EMEI Pe Angelo Costa

Nº total de escolas visitadas: 07 escolas

Nº total de professores envolvidos: 16 professores

Endereços e contatos:

CMET Paulo Freire - R. Jerônimo Coelho, 254 – Centro
Dione Detânico – 3227.4365/8122.7436

Colégio de Aplicação da UFRGS – Av. Bento Gonçalves, 9500 – Agronomia
Simone Fogazzi – 3308.6985 / 9664.3494

Colégio João XXIII – R. Sepé Tiaraju, 1013
Ivone – 3407.1541 / 9967.9498

Colégio Unificado Centro – R. Alberto Bins, 467 - Centro
Estêvão Haeser – 9848.1968
Solani Reginatto – 9969.4090

Colégio Santa Inês - R. Protásio Alves, 2493 – Alto Teresópolis
Estêvão Haeser – 9848.1968

EMEI Unidos Da Paineira – R. Antonio Farias, 130 – Partenon
Maria Aparecida Aliano - 3289.1846/9958.4451

EMEI Pe Angelo Costa – R. 1º de Março, 300 - Partenon
Ana Luiza Mello da Silva – 9971.2316
Jaqueline Varela – 9191.9828

Encontro de Professores com Diana Aisenberg

No dia **30 de junho de 2009**, foi promovido um encontro/oficina com a artista, destinado aos professores e coordenadores pedagógicos das escolas visitadas. O encontro teve como objetivo sensibilizar e instrumentalizar os professores para o desenvolvimento do projeto ao futuro.

Proporcionou aos mesmos a vivência de três etapas fundamentais, na visão da artista, para a construção de sentido sobre as palavras investigadas: pensar em voz alta, uma conversa guiada por um jogo de perguntas e respostas; a construção de anotações individuais sobre o que foi conversado e a realização em grupos de pinturas, desenhos e colagens sobre as palavras e sentidos investigados.

Nº total de participantes: 14 professores

Data e local de realização: 30 de junho de 2009, no Santander Cultural

fotos dos 3 momentos do encontro de professores com a artista no Santander Cultural

PRODUÇÃO

A produção do projeto ***Histórias da arte: dicionário de certezas e intuições*** envolveu:

- a elaboração de cronogramas e orientações as escolas para o desenvolvimento das ações vinculadas ao projeto;
- o contato permanente com as escolas e o apoio as suas ações;
- a organização das diversas vindas da artista e contatos para a realização de suas ações;
- a cotação e compra de materiais para a realização de todo o projeto;
- a organização e realização de 5 ações-oficinas da artista, nas escolas e no Santander Cultural;
-a transcrição de gravações em áudio e anotações escritas produzidas por alunos e professores, realizadas durante as ações da artista na escolas;
- a escanerização de desenhos produzidos durante estas ações;
- a visita às escolas para coleta de material e realização de registros fotográficos dos processos e obras em construção;
- a tradução de textos da artista;
- a organização de todo material para a publicação do dicionário;
- a restauração de 12 painéis expositivos para a realização da exposição;
-organização do transporte dos painéis ao local de exposição;
-a coleta das obras produzidas pela escola para a mostra;
-a montagem, manutenção e desmontagem da exposição;
-a realização de 2 coquetéis de abertura para a exposição;
-a organização das visitações e transporte de grupos à mesma;
-a promoção da apresentação musical do grupo Odomodê Tambor no Cais do Porto;
-a elaboração de materiais gráficos: ploters, banners, convite e volante para os ateliês móveis, certificados, etc
-a organização das ações de entrega dos livros;
-a organização de relatórios, materiais de divulgação do projeto, entre outros.

Em resumo, foram muitas as ações de produção vinculadas a este projeto, um projeto grande que exigiu ações permanentes durante um período de quase 6 meses. Um trabalho do qual me orgulho e apresento a seguir.

RESIDÊNCIA

A realização do projeto de residência ***Histórias da Arte – dicionário de certezas e intuições*** compreendeu, além da viagem de investigação, as seguintes etapas:

-ações da artista com estudantes nas escolas;

-continuidade do projeto com a produção de obras pelas escolas;

-exposição;

-publicação do dicionário;

-criação de jingles para Rádiovisual.

Das sete escolas convidadas durante a viagem de investigação apenas quatro aderiram ao projeto. São elas: **CMET Paulo Freire, Colégio de Aplicação da UFRGS, Colégio Unificado Centro e EMEI Pe Angelo Costa.**

Entres os motivos apontados pelas escolas para a não adesão ao projeto, o principal foi a ocorrência da gripe A com suas consequências para o calendário escolar.

Nº total de envolvidos no projeto: 1200 pessoas (entre estudantes e professores).

Período de realização da residência: 27 de julho (início das ações nas escolas) a 04 de dezembro (entrega dos dicionários nas ecolas)

Ações da artista nas escolas

Atividade dirigida pela artista em ação direta com os estudantes. A atividade consistiu na investigação de palavras e sentidos entre as palavras Grito e Escuta.

Dividiu –se em três momentos:

- o pensar em voz alta, conversa dirigida através de perguntas da artista e respostas dos estudantes;

- a construção de anotações individuais, na forma escrita e com desenhos por parte dos estudantes sobre o que foi conversado e

- a realização em grupos de pinturas, desenhos e colagens sobre as palavras e sentidos investigados.

As conversas geradas no primeiro momento das ações foram gravadas em áudio (anexo em cd de backup do projeto). As anotações, na forma escrita ou em desenhos, foram coletadas pela produção (deixadas em anexo a Fundação).

Posteriormente, os desenhos foram escanerizados e tanto as gravações em áudio, quanto as anotações escritas, foram transcritas pela produtora, servindo como material principal para edição do dicionário.

Nº total de estudantes envolvidos nas ações: 222 estudantes, entre crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Obs: O Centro Municipal de Educação do Trabalhador **– CMET Paulo Freire** – não pôde receber a artista para a realização desta etapa do projeto, pois, no período de vinda da artista, teve seu recesso escolar prolongado em virtude da gripe A.

Agenda de ações da artista nas escolas

27 de julho – 9h-11h – **EMEI Pe Angelo Costa**

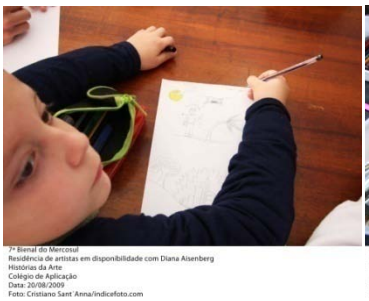
Nº de estudantes envolvidos: 20 estudantes

19 de agosto – 19h-22h – **Colégio de Aplicação da UFRGS – EJA**

Nº de estudantes envolvidos: 150, entre jovens e adultos

20 de agosto – 9h-12h – **Colégio de Aplicação da UFRGS**

Nº de estudantes envolvidos: 43, entre crianças e adolescentes



21 de agosto – 14h-17h – **Colégio Unificado Centro**

Nº de estudantes envolvidos: 9 adolescentes

Continuidade do projeto - produção de obras pelas escolas

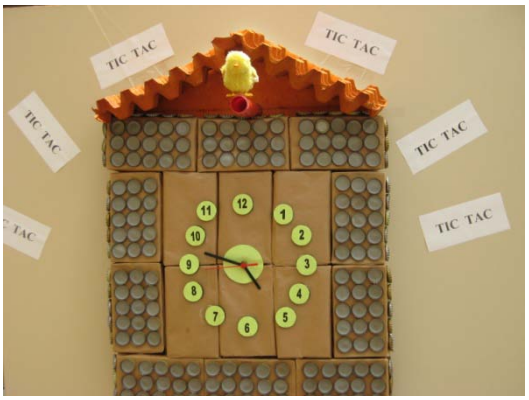
Continuidade descentralizada do projeto, dirigida pelos professores junto aos seus estudantes, sem a presença da artista. Buscou oferecer autonomia aos professores e estudantes na construção de trabalhos artísticos por estes, como aprofundamento da pesquisa sobre as palavras investigadas. Tais obras resultaram em material para a edição do dicionário e, principalmente, para realização da exposição no Colégio de Aplicação.

Período de realização: setembro a outubro de 2009

Projetos e obras produzidas pelas escolas durante a continuidade

EMEI Pe Angelo Costa

A escola de educação infantil, desenvolveu um lindo projeto com seus alunos, pesquisando com eles os sons de casa. Produziram uma única obra conjunta entre todas as turmas, recriando artesanalmente uma casa com todos os cômodos e objetos que produzem som.



CMET Paulo Freire

Coordenados pela professora Carla Balena, os alunos do CMET Paulo Freire, criaram silhuetas de seus corpos em posições que representam atitudes ou ações de grito e escuta.

Além disto, criaram uma performance emocionante para a abertura da mostra. Descendo do ônibus que os levou ao Colégio de Aplicação, os estudantes carregavam pequenas placas de madeira com palavras pintadas à mão que, aos poucos, foram sendo dispostas no espaço de exposição.

fotos dos estudantes do CMET Paulo Freire produzindo obras para a exposição

Colégio Unificado Centro

Os alunos do Colégio Unificado produziram obras em meio fotográfico, a partir das palavras diversas palavras pesquisadas pelos mesmos.

fotos realizados pelos alunos Diego e Camila, a partir da palavra ausência.

Colégio de Aplicação

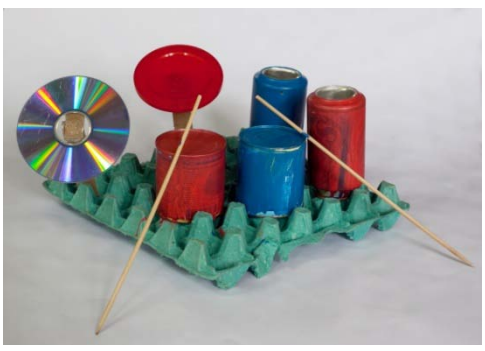
Todas as turmas do Colégio de Aplicação foram envolvidos nesta etapa. Cada turma, em conjunto com seu professor, definiu uma palavra a partir da qual

produziram as obras. Foram muitos os trabalhos realizados e diversos os meios utilizados na produção das obras. Alguns exemplos de trabalhos a seguir.

Professora Carine produziu com seus alunos a ***Cabine do Silêncio***.

Professora Nina trabalhou junto aos alunos com pinturas sobre a palavra medo.

Professora Daniela trabalhou em uma de suas turmas com a palavra som, produzindo instrumentos musicais de sucata.



Lista de professores que conduziram suas turmas na continuidade do projeto

CMET Paulo Freire – Carla Balena

Colégio de Aplicação – Simone Vacaro Fogazzi

Carine Betker

Nina Magalhães Loguércio

Everton Luís dos Santos

Carmen

Daniela

Colégio Unificado Centro – Solani Reginatto

Estêvão Haeser da Fontoura

EMEI Pe Angelo Costa – Ana Luiza Mello da Silva

Andréia Costa dos Reis

Ariana da Costa Rocha

Carla Giovana Rosa Duarte

Cristiane Schardong

Daniela Bica Bueno

Débora Rios Duarte

Denise da Costa Krause

Dirce Maria dos Santos

Janaína Marqueti Roncatto

Jéssica Boaventura Bombardel

Jaqueline Varela

Kátia dos Santos Bittencourt

Lais Fraga Vieira

Luciane Fontoura da Silva

Maria Cristiane Vieira

Neiva Moreira da Rosa

Norma Rejane Saldanha

Paula Machado Iscovitz

Paulina Conceição de Abreu

Rosângela dos Santos Corrêa

Rosilene Silva da Costa

Vanise Lopes de Castilhos

Exposição

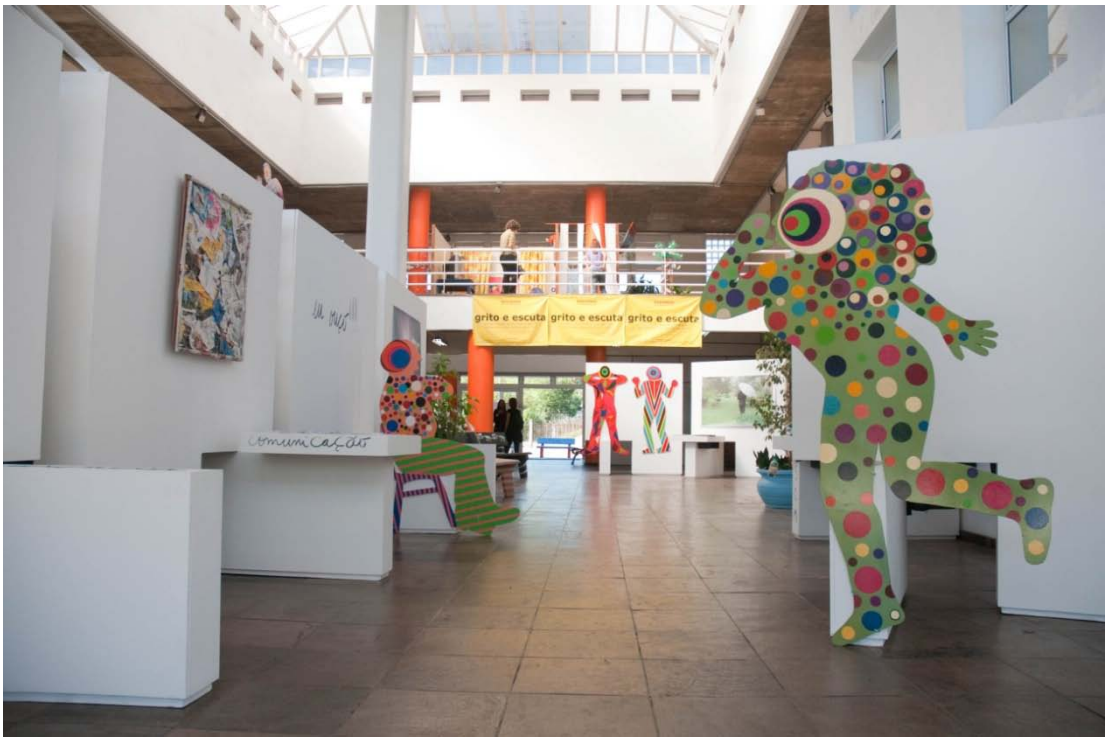


foto (vista de entrada) na exposição

Realizada no Colégio de Aplicação da UFRGS, reuniu trabalhos/obras realizadas na continuidade do projeto pelas quatro escolas participantes. Contou com agendamento próprio e ônibus gratuito para os grupos visitantes agendados.

Período de realização da mostra: 23 de outubro a 28 de novembro

Local de realização: Colégio de Aplicação da UFRGS - Av. Bento Gonçalves, 9500 – Campus do Vale da UFRGS

Montagem

Para a realização da mostra foram restaurados 12 painéis (antigas Estações Pedagógicas da 6ª Bienal), constantes no depósito da Fundação Bienal no Cais do Porto. Os painéis foram “restaurados” no Armazém 7 do Cais e, posteriormente, em virtude da montagem da mostra, transportados ao Colégio de Aplicação.

A montagem foi realizada pela artista, produtora e os montadores Gerson Marques e *Zé do Trompete*, que também foram os responsáveis pelo restauro dos painéis.

fotos da montagem da mostra no Colégio de Aplicação da UFRGS

Período de montagem: 19 a 22 de outubro

Contatos: Gerson Derivi Marques (montador e restaurador) – 8445.0129

Amaral Express (transportadora dos painéis) – 9981.5259

Inauguração

Foram realizadas duas confraternizações de abertura: uma no **dia 23 de outubro**, às 10h para os estudantes do diurno (crianças e adolescentes das escolas EMEI Pe Angelo Costa e Colégio de Aplicação) e outra no dia **27 de outubro**, às 19h para os estudantes do noturno (jovens e adultos da EJA do Colégio de Aplicação e CMET Paulo Freire).

Nas duas ocasiões, um pequeno coquetel foi organizado pela produção do projeto que forneceu refrigerantes, sucos e água em conjunto com o Colégio de Aplicação que serviu bolo e salgados.

Acima, fotos da abertura da mostra no dia 23 de outubro, abaixo foto do aluno do CMET Paulo Freire, com as placas das palavras escolhidas por ele para a performance realizada no dia 27 de outubro.

Visitação

A visitação à exposição foi condicionada ao agendamento prévio de grupos, aos quais foi conferido transporte gratuito com "ônibus-coringa" da 7ª Bienal. Foram oferecidos pela escola três horários semanais para visitação com mediação realizada pelos professores da escola.

Nº do telefone disponibilizado para o agendamento: 3433.7713

Nº total de visitas disponibilizadas para agendamento: 15

N° total de visitas realizadas por grupos agendados: 5 (das quais 4 visitas foram realizadas por grupos das escolas participantes do projeto)

Nº total de visitantes agendados transportados pelo ônibus: 200 (entre estudantes e professores)

Nº total de visitantes: 1.000 pessoas aproximadamente (incluídos os alunos e professores do Colégio de Aplicação)

fotos de visitação à exposição

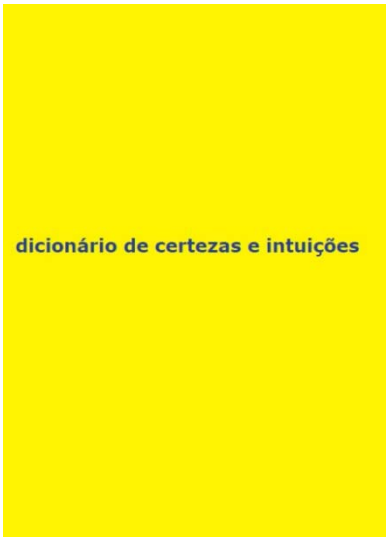
Publicação do dicionário

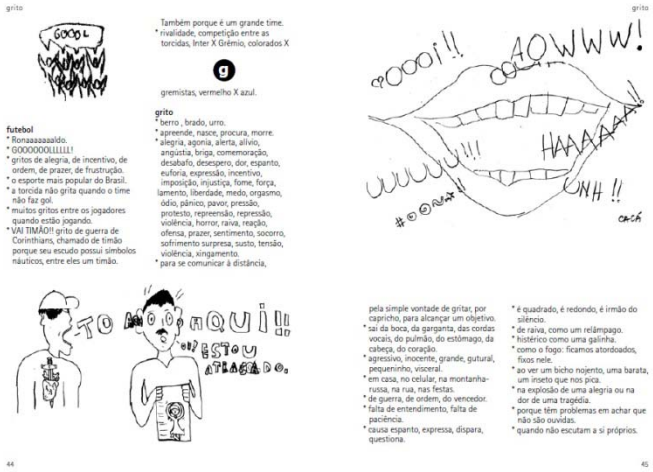
Editado com:

- material transcrito das gravações em áudio e das anotações individuais de professores e estudantes, resultantes das ações da artista nas escolas;

- imagens escanerizadas de desenhos realizados por professores e estudantes durante as ações da artista e

- fotografias das obras produzidas pelas escolas na continuidade do projeto.





Organização: Ana Ligia Becker, Diana Aisenberg e Malena Pizani

Editoração: Santo Expedito Editoração e Arte-final

Contato: Luz Maria Guimarães – fone: 3212. 6243

luzmaria@santoexpedito.ppg.br

www.santoexpedito.ppg.br

Gráfica: Nova Letra Gráfica e Editora – Blumenau - SC

Contato: Adriano Correa (51) 9317. 3005

adriano@novaletra.com.br – www.novaletra.com.br

Tiragem: 1.000 exemplares

Distribuição dos dicionários nas escolas participantes

Envolveu o retorno da artista as escolas para entrega, aos professores e alunos, dos exemplares dos dicionários.

Período de entrega: 03 e 04 de dezembro de 2009

Nº de exemplares distribuídos: 96 dicionários

fotos da entrega dos dicionários na EMEI Pe Angelo Costa e no Colégio de Aplicação

fotos da entrega dos dicionários no Colégio Unificado Centro

fotos da entrega dos dicionários ao Grupo Odomodê Tambor

fotos da entrega dos dicionários aos alunos do CMET Paulo Freire

Criação de jingles para a Rádiovisual

Desbobramento do projeto que se deu a convite da Rádiovisual da 7ª Bienal do Mercosul. A artista, convidada a produzir uma obra sonora para a rádio, convidou o Grupo Odomodê Tambor e a dupla Cow Bees, ambos grupos musicais da cidade de Porto Alegre, a produzir um jingle com o pedido de definição sobre as palavras Grito e Escuta.

Por ocasião da sua participação no projeto, o Grupo Odomodê Tambor realizou uma apresentação musical no Cais do Porto, no dia 25 de outubro de 2009, com início às 16h. A apresentação de tambores teve início no telheiro, chamando a atenção de público visitante, desenvolvendo-se em uma caminhada pela parte externa dos pavilhões das mostras. Nesta ocasião, o grupo forneceu entrevista a Rádiovisual sobre sua participação no projeto da artista.

Na ordem, fotos da visita da artista ao Grupo Odomodê Tambor e ao estúdio da dupla Cow Bees, em que foi realizado o convite a criação dos jingles.

foto da apresentação do Grupo Odomodê Tambor no Cais do Porto

Contatos: Grupo Odomodê Tambor - Av. Ipiranga, 2850 - Teresópolis

Paulo Romeu Deodoro – coordenador - 3315. 8187/ 8489. 6196

Cow Bees – Clau Paranhos – 8111. 3886

Beto Chedid – 9678. 4166

Integrantes do grupo Odomodê Tambor: Anderson Lima, Carine Brasil, Everton Faleiro, Janaína Pereira, Jeferson Pereira, Jackson Dornelles, Gustavo Vasques, Philipe Vasques

INTERVENÇÃO REALIZADA PELO CMET PAULO FREIRE

O Centro Municipal de Educação do Trabalhador – CMET Paulo Freire, fechou sua participação no projeto com a realização de uma intervenção sobre a fachada do seu prédio (imagem abaixo).

A escola pretende ampliar a intervenção, instalando as demais silhuetas produzidas junto ao projeto que, até então, compunham a mostra coletiva das escolas no Colégio de Aplicação da UFRGS.

Segundo a professora Carla Balena, que coordenou o projeto na escola, a integração a este projeto que investiga os sentidos e relações das/entre as palavras Grito e Escuta, título da 7ª Bienal do Mercosul reacendeu uma velha luta

da escola. A escola aproveita a “deixa” e realiza a intervenção como um pedido de escuta, uma forma de chamar a atenção das autoridades para as precárias instalações da escola.

Foto da intervenção na fachada do CMET Paulo Freire

MATERIAS GRÁFICOS PRODUZIDOS

Banner de identificação das escolas participantes

Convite virtual para abertura da mostra

Volante para os ateliês móveis

Anexo 1 – Carta de adesão enviada as escolas

FUNDAÇÃO **BIENAL DO MERCOSUL**

Senhores diretores, professores e coordenadores pedagógicos da escola (Nome da Escola)

É com muita alegria que a Fundação Bienal do Mercosul, cumprimenta-os pela adesão ao projeto *Histórias da Arte – Dicionário de Certezas e Intuições*, da artista argentina Diana Aisenberg.

O referido projeto integra o Programa de Residências: Artistas em disponibilidade, do Projeto Pedagógico da 7ª Bienal do Mercosul, e tem como proposta principal a participação das escolas na construção de sentido acerca das palavras Grito e Escuta, título desta 7ª edição da Bienal.

Conforme proposição da artista, cada escola, reunindo professores e alunos, investigará e elegerá uma nova palavra entre estas duas, a partir da qual desenvolverá suas ações. Propõe-se a construção de trabalhos nos diversos meios e suportes artísticos, a serem apresentados em uma exposição na escola, constituindo também o conteúdo de um dicionário das escolas a ser publicado pela Fundação Bienal do Mercosul, durante a 7ª Bienal do Mercosul.

Ao cumprimentá-los por esta adesão, salientamos que o sucesso do projeto pressupõe:

- o comprometimento da escola como um todo na união de esforços entre os diversos setores e profissionais, no sentido de encontrar espaços para o planejamento e execução de suas ações junto a este projeto;

- a observação das orientações sobre o desenvolvimento do trabalho em consonância com a sistemática de trabalho criada pela artista Diana Aisenberg, conforme documento anexo;

- e o cumprimento dos prazos estipulados no cronograma, em anexo.

Estando a escola de acordo com os termos colocados acima, aguardamos a confirmação oficial de sua participação, a ser enviada à produtora responsável Ana Lígia Becker, através do e-mail analigia@bienalmercosul.art.br.

Desde já, agradecemos pela sua atenção e nos colocamos à disposição para o que for necessário.

Despedimo-nos, cordialmente.

Mônica Hoff

Coordenadora Geral

Projeto Pedagógico

Fundação Bienal do Mercosul

Anexo 2 – Orientações para o desenvolvimento do projeto, enviadas as escolas em anexo a carta (anexo 1)

Orientações para o desenvolvimento das ações nas escolas:

Propõe-se um trabalho que inicia a partir de perguntas sobre as palavras que compõem o título da 7ª Bienal do Mercosul: “Grito” e “Escuta”.

Em conjunto com os alunos, sugere-se buscar, investigar, estudar, pensar e fazer listas de termos e sentidos que possam surgir entre estas duas palavras. A partir da conversação entre professores, alunos e todas as “cabeças” participantes se elegerá uma palavra entre as listadas, a partir da qual a escola desenvolverá suas ações.

A intenção é que não só os professores, mas também os alunos pensem formatos de trabalho, que possam ser realizados em diversos meios e suportes, e que estes resultem como construções de sentido a cerca da palavra eleita.

O formato final dos trabalhos não pode estar totalmente preconcebido, devendo haver espaço para que os próprios alunos pensem em soluções, respeitando a característica principal deste projeto que é o pensar e construir em conjunto.

A escola deverá informar a palavra eleita à produção do Programa de Residências até a data estipulada no cronograma anexo. Serão impressos cartazes, a serem fixados na escola, com o pedido de definição desta palavra, respeitando o modelo usado pela artista ao longo do seu projeto. O cartaz servirá como elemento identificador da participação da escola no projeto. A produção destes cartazes corre por conta da Fundação Bienal do Mercosul.

A mostra dos trabalhos realizados na escola será organizada em conjunto com a artista e a produção do projeto, recebendo a visitação agendada do público da Bienal. A exposição na escola inaugura na mesma data em que se inauguram as mostras da 7ª Bienal do Mercosul, no dia 16 de outubro de 2009. Os dias e horários de visitação serão acordados entre a produção do Programa de Residências e as escolas.

A produção do projeto disponibilizará uma pequena estrutura museográfica (três pequenos tapumes de madeira e um pequeno cubo para a montagem da mostra). Entretanto, os trabalhos a serem desenvolvidos pelos alunos para esta mostra deverão ser realizados com os materiais disponibilizados pela própria escola, por sua conta.

Estes trabalhos constituirão também o conteúdo de uma publicação final: um dicionário, organizado a partir das palavras escolhidas por cada escola, reunindo o que foi produzido como construção de sentido acerca das mesmas. O dicionário construirá assim a definição do nome da Bienal: Grito e Escuta.

Todo o material produzido, trabalhos e registros de ações deverão ser guardados e organizados pela escola para entrega à produção do Programa de Residências a fim de que o dicionário seja produzido. A coleta do material, a ser feita pela produção do Programa de Residências, será realizada periodicamente, segundo as datas estipuladas no cronograma anexo, visando a constante atualização da editoração do dicionário. Os custos com esta publicação correm por conta da Fundação Bienal do Mercosul.

Ação da artista nas escolas

Diana Aisenberg, autora do projeto, conduzirá uma jornada de trabalho em cada escola, cobrindo o modelo das primeiras três etapas descritas a seguir. Contudo, é importante

ressaltar que o espírito destes três momentos é o que deve permanecer em todo o processo de desenvolvimento do projeto em cada escola.

A data de realização desta ação, em cada escola, está no cronograma anexo.

Etapas de trabalho a serem cumpridas:

1-Pensar em voz alta: ação coletiva e massiva com todos os estudantes e professores, baseada na conversação e na construção cíclica de perguntas e respostas, construindo sentidos a cerca das palavras Grito e Escuta e outras que possam surgir entre estas duas.

2- Ajudamemoria: ação que envolve tomar notas sobre o que é pensado em voz alta, na forma escrita e com desenhos. Este passo implica pensar a palavra como imagem. O professor ajuda transcrevendo o que foi dito no quadro ou outros suportes. Ao mesmo tempo, os estudantes trabalham construindo um bloco de notas individual, transcrevendo o pensamento compartilhado em voz alta.

3- Pensar e fazer com outros: embrião do trabalho. Os estudantes ilustram as idéias e significados trabalhados anteriormente. Os trabalhos poderão ser realizados através de diversos meios gráficos/visuais: pintura, colagem, etc. Todos escrevem e pintam juntos sobre um mesmo suporte, consultando-se entre si para organizar e compartilhar espaços de trabalho.

4-Produção de obras: em torno do que já foi pensado pela escola, sobre a palavra eleita, a escola se dedicará a produzir desdobramentos, construindo trabalhos visuais, em diversos meios e suportes, com os materiais disponíveis.

5- Produção da mostra: Os alunos e professores pensarão a construção de equipes responsáveis por todos os aspectos necessários à produção da mostra:

1. Produção de material gráfico: convites, publicação de um dicionário (catálogo próprio), em diversos meios acessíveis, a decidir em cada escola: fotocópias, Internet, livro, fanzines, fichas, folders, etc.
2. Curadoria: Equipe formada por professor e aluno responsáveis pela seleção de obras para a exposição e direção de montagem. Nesta etapa participa também a artista e a equipe de produção do Programa de Residências.
3. Montagem das obras: a equipe deverá ser formada por alunos, professores e demais funcionários da escola. Nesta etapa participa também a artista e a equipe de produção do Programa de Residências.
4. Organização do coquetel: poderá envolver as famílias dos alunos, na organização e produção de comidas e bebidas.
5. Equipe de mediadores: formada por estudantes que recebem e acompanham os grupos agendados pela Bienal para a visita à exposição.

Anexo 3 – Histórico do projeto, enviado as escolas em anexo a carta (anexo1)

Histórias da Arte – Dicionário de certezas e intuições

Diana Aisenberg

Histórico

O projeto ***Histórias da Arte – Dicionário de certezas e intuições*** nasceu em 1997 em um seminário teórico de mesmo nome, realizado em Buenos Aires, Argentina. Neste seminário, foram reunidas informações sobre os diversos temas e termos que usamos para falar de arte. Logo, ficou evidente que para falar de arte usamos todas as palavras que conhecemos.

A artista passou a formular pedidos de definição acerca destas palavras, resultando em um dicionário de construção coletiva que cresce com a participação de artistas, estudantes, amigos e desconhecidos que aportam suas idéias, memórias, citações, definições, certezas e intuições...sobre as palavras eleitas em cada oportunidade. Ao longo de sua história, o dicionário adotou todos os formatos que a arte contemporânea coloca a nossa disposição. Foi editado em formato de livro, parede, video-arte, documentário, instalação, intervenção urbana e outros. Também os pedidos acerca das palavras foram realizados em formatos distintos por e-mail, cartazes, panfletos e outros. A obra foi se transformando no encontro com o outro desde o seu modo de construção até seu formato final.

Nesta ocasião, em virtude do convite do Projeto Pedagógico da 7ª Bienal do Mercosul, o projeto volta à sala de aula na proposta de construção de um dicionário das escolas, onde serão investigadas palavras e sentidos que estejam entre o Grito e a Escuta – título da 7ª Bienal do Mercosul. A artista propõem a participação das escolas na construção de trabalhos artísticos, em diversos formatos, como construção de sentido e reflexão acerca das palavras investigadas.

Anexo 4- Lista com links de blogs e fotos sobre o trabalho da artista, enviada as escolas em anexo a carta (anexo 1)

Links de blogs sobre o trabalho da artista Diana Aisenberg

http://historiasdelartedicc.blogspot.com/
http://bienalpuertoalegre.blogspot.com/ (novo, em construção)
http://madonnainstalacionitinerante.blogspot.com/
http://daisenberg.spaces.live.com/

fotos online
http://cid-1e24f43a0a268ccd.skydrive.live.com/browse.aspx/historias%20del%20arte%20diccionario%20e%20certezas%20e%20intuiciones,%20salteadito
http://cid-1e24f43a0a268ccd.skydrive.live.com/browse.aspx/.res/1E24F43A0A268CCD!1518
http://cid-1e24f43a0a268ccd.skydrive.live.com/browse.aspx/.res/1E24F43A0A268CCD!1048
http://cid-1e24f43a0a268ccd.skydrive.live.com/browse.aspx/.res/1E24F43A0A268CCD!798
http://cid-1e24f43a0a268ccd.skydrive.live.com/browse.aspx/escuela%20salta%20inauguracion%20muetra%20mac2009

Anexo 5 - Depoimento de Ana Paula Crizel que acompanhou a ação da artista Diana Aisenberg no Colégio de Aplicação da URFGS

"→ Escrita das impressões após o trabalho da artista Diana Aisenberg junto ao Colégio de Aplicação_20/08/09

Olhos curiosos, jovens e atentos aguardando as primeiras palavras em espanhol. Então soou "Buenos Dias", alguns olhares, alguns risos de canto, mas imensa satisfação.

Grande círculo heterogêneo, mistura de séries, idades, tamanhos – indiferença – mas preocupação com o microfone que circula gravando e ampliando o som das vozes sobre a palavra: ESCUTA

SILÊNCIO

No grupo de definição de escuta — 1ª palavra que surge como

O QUE SE ESCUTA?

Música – TV – barulho – latido – vozes – risadas – vento – quero-quero

GRITO

De socorro – susto – alegria – prazer – medo – euforia – dor

Bastaram alguns minutos para se acostumarem com o jogo das palavras, que agora, saem sem medo de errar. Uma pergunta: POR QUE SE GRITA?

- na maioria das vezes quando gritamos é porque o outro não nos escuta;

- tem pessoas que gritam porque não se escutam;

- grito de alegria num jogo de futebol;

- grito de medo ...

2º momento: desenhos – rabiscos – poesia – palavras – textos, resumão para ajudar a memória, a partir do que se falou sobre GRITO e ESCUTA.

Agitação por alguns instantes, algumas aglomerações, outros isolamentos e logo, silêncio e produção.

3º momento: tintas, pincéis, panos, água e uma folha imensa. Trios ao redor do material, pincéis a postos aguardando a primeira palavra para poderem colocá-la na tinta e da tinta para o papel. FESTA – VAZIO – IMPULSO – ALEGRIA – palavras que foram ganhando cor e vida no papel que agora não é mais só papel e sim, mistura de gestos e cores.

Assina a folha, pega outra. Olhos brilham em saber que a brincadeira não terminou. Lá fora muitos olhares para o trabalho lá dentro. Tinta, chão, colegas. Quem não quer!

4º momento: Palavras soltas na caixa. DIS – COR – DAR! Eu pego! Palavra: INTERFERÊNCIA! O que é interferência, sôra? Hummm, uma coisa que interfere em algo...Já sei! ATRAPALHA.

Desenhos, gestos no papel a partir das palavras anteriormente ditas e agora escritas e retiradas da caixa para ganharem vida no papel.

Rodízio de palavras, a cada novo gesto – pincel, água, pano, tinta. Que cor?

Enquanto tudo isso acontecia, a artista passava nos grupos guardando vozes no seu gravador para delas extrair potência e transformar em dicionário?

Muitos registros da palavra, mas também dos corpos, a cada gesto um flash. Flash que constrangiam alguns e outros de tão concentrados nem percebiam os passos, por perto, do fotógrafo.

Como disse a artista na mesa de encontros: é um trabalho ENTRE

GRITO E ESCUTA

PALAVRA E IMAGEM

Ouso dizer que entre grito e escuta está um tempo não mensurável, não cronológico, tempo sensível, tempo apenas vivível."

Ana Paula Crizel

Anexo 6 – matéria Jornal do Comércio sobre ação da artista nas escolas

Jornal do Comércio

4 Terça-feira, 1 de setembro de 2009 Jornal do Comércio - Porto Alegre

BIENAL DO MERCOSUL

A arte que transforma e investiga

Raquel Schneider

Sentados em círculo na sala de aula, um grupo de jovens, um professor e uma artista plástica buscam sentidos para as palavras grito e escuta. As expressões pronunciadas se transformam em ferramentas para a arte e vão tomar forma em uma mostra paralela da Bienal do Mercosul, que começa oficialmente no dia 16 de outubro. Mas, bem antes desta data, a cidade já está envolvida com iniciativas como as da cena descrita acima, protagonizada pela artista argentina Diana Aisenberg com alunos do colégio Unificado, dentro do programa de residências Artistas em Disponibilidade, em que 14 artistas trabalham suas próprias metodologias educativas em diferentes comunidades do Estado. Ao todo, 12 projetos contemplam locais como São Leopoldo, região dos Vales, Pelotas, Caxias do Sul, Santa Maria, região da Fronteira, além de Tavares e da cidade de Riozinho, no Litoral Norte.

Diana Aisenberg trouxe à Capital gaúcha uma versão de seu projeto *Histórias da Arte, dicionário de certezas e intuições* em que cria um dicionário de definições coletivas em colaboração com os alunos, através de oficinas em sala de aula de definições para as palavras propostas por Diana. As respostas são editadas, dando voz e visibilidade a um grupo social dinâmico e aberto de participantes-autores. "O interessante é que desenvolvo este trabalho há anos, com públicos diferentes, de países distintos, mas é incrível como respondemos de forma parecida", constata a artista.

MARCO QUINTANA/JC

Dicionário de Diana Aisenberg é feito com participação de alunos

O projeto já foi editado em formato de livro pela editora Adriana Hidalgo. A versão em vídeo, intitulada, *Mi amigo José*, recebeu o primeiro prêmio no *VII Festival Internacional de Cine por los Derechos Humanos de Buenos Aires*, na categoria curta-metragem em documentário. Em Porto Alegre, o trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Padre Ângelo Costa, Colégio de Aplicação da Ufrgs, Colégio Unificado e Centro Municipal de Educação Paulo Freire. Diana comenta sobre a metodologia do projeto. "É uma forma de pensar junto, investigar sobre esta palavra, comunicar com outro. Além disto, também iguala a educação e a arte, acho interessante pensar neste sistema do artista-educador."

A mostra dos trabalhos realizados pelos alunos será organizada em uma das escolas participantes, ainda a ser definida, que receberá a visitação agendada do público da Bienal. O projeto também dará origem ao conteúdo de uma publicação final: um dicionário que construirá, assim, a definição do título da Bienal - *Grito e Escuta*.

Anexo 7 – Modelo de autorização de uso de imagem utilizada no projeto

FUNDAÇÃO **BIENAL DO MERCOSUL**

Autorização de Uso de Imagem

Por meio desta, eu _____,
inscrito no CPF sob n.º _____ residente e domiciliado na cidade _____, Estado do _____, na Rua _____
autorizo neste ato, a Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, uma instituição sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob nº. 015469130001-70, situada na Rua Andrade Neves, 09, 4º andar – no Bairro Centro, em Porto Alegre – RS – CEP 90010-210 em caráter irrevogável, irretratável e não exclusivo, a utilizar as imagens que me incluem, produzidas para o Evento Bienal do Mercosul no período de 16 de outubro a 29 de novembro de 2009, a divulgá-las na imprensa e utilizá-las para pesquisa e documentação no Núcleo de Documentação e para documentação e produção de Materiais do Projeto Pedagógico por tempo indeterminado, assim como para uso de divulgação no site da Fundação Bienal do Mercosul, www.bienalmercosul.art.br.

Porto Alegre, _____ de Agosto de 2009.

_____
Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

"Histórias da arte: dicionário de certezas e intuições" – Diana Aisenberg

Eu
_____

portador (a) do CPF n.º _____, residente à_____

autorizo o uso da minha imagem pela artista Diana Aisenberg, incluindo expressamente, os direitos de reprodução, fixação e execução publica da obra, sem limitação temporal, territorial ou quanto ao numero de exibições, desde que utilizadas no contexto do trabalho artístico de Diana Aisenberg e do projeto "Histórias da arte: dicionário de certezas e intuições".

Porto Alegre, ____ de agosto de 2009.

_____

Assinatura

FUNDAÇÃO **BIENAL DO MERCOSUL**

Autorização de Uso de Imagem

Por meio desta, eu _____, inscrito no CPF sob n.º _____ residente e domiciliado na cidade _____, Estado do _____, na Rua _____ representante legal do (a) menor _____ , autorizo neste ato, a Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, uma instituição sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob nº. 015469130001-70, situada na Rua Andrade Neves, 09, 4º andar – no Bairro Centro em Porto Alegre – RS – CEP 90010-210 em caráter irrevogável, irretratável e não exclusivo, a utilizar as imagens que incluem o (a) menor citado(a), produzidas para o Evento Bienal do Mercosul no período de 16 de outubro a 29 de novembro de 2009, a divulgá-las na imprensa e utilizá-las para pesquisa e documentação no Núcleo de Documentação e para documentação e produção de Materiais do Projeto Pedagógico por tempo indeterminado, assim como para uso de divulgação no site da Fundação Bienal do Mercosul, www.bienalmercosul.art.br.

Porto Alegre, _____ de Agosto de 2009.

_____

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

"Histórias da arte: dicionário de certezas e intuições" – Diana Aisenberg

Eu_____

Portador (a) residente do RG n.º _____, residente à_____, representante legal do (a) menor _____ , pelo presente instrumento particular , autorizo o uso de imagem do(a) menor citado(a), pela Fundação Bienal do Mercosul e pela artista Diana Aisenberg, incluindo expressamente, os direitos de reprodução, fixação e execução publica da obra, sem limitação temporal, territorial ou quanto ao número de exibições, desde que utilizadas no contexto do trabalho artístico de Diana Aisenberg e do projeto "Histórias da arte: dicionário de certezas e intuições".

Porto Alegre, ____ de agosto de 2009

._____

Assinatura